

*Um Sacerdote
para Sempre*



Adrian Ebens
Danutasn Brown

Um Sacerdote para Sempre

Adrian Ebens
Danutasn Brown

Impresso por



Maranathamedia.com

paidoamor.com

Impresso March 2016
Atualizado March 2020

Conteúdo

Nenhum sacerdócio para aqueles que vivem diante da Cruz?.....	5
Sombras não podem existir sem uma realidade	8
O sacerdócio de Melquisedeque começa desde que Cristo foi gerado.....	13
A Presença de Deus com os Israelitas.....	15
Cristo, “Nos Dias de Sua Carne”	19
Maçante de ouvir a respeito de Jesus na carne.....	20
Gemas inestimáveis em configurações erradas	24
A Relação entre a Graça e a Lei	28
Respondendo às Perguntas Originais	33

Nenhum Sacerdócio para aqueles que vivem diante da Cruz?

Quando começou o sacerdócio de Jesus? Muitos pensam que começou depois de sua ressurreição, começando nossa era pós-cruz de graça, por causa de versículos como este:

Hb 2:10 Porque tornou-se ele, para quem são todas as coisas, e por quem são todas as coisas, ao levar muitos filhos à glória, a tornar perfeito o capitão da sua salvação através dos sofrimentos.

Hb 2:17 **Portanto, em todas as coisas coube-lhe tornar-se semelhante aos seus irmãos, para que fosse um sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas pertinentes a Deus,** para fazer a reconciliação pelos pecados do povo. Porque, sendo ele mesmo tentado, é capaz de socorrer os que são tentados.

Hb 8:6 Mas agora obteve um ministério mais excelente, pelo quanto também é o mediador de uma aliança melhor, que foi estabelecida sobre melhores promessas.

Hb 5:8-9 Embora fosse Filho, aprendeu a obedecer pelas coisas que sofreu; E sendo aperfeiçoado, tornou-se o autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem...

Qual é a implicação aqui? Jesus tinha que nascer como um homem, “feito semelhante a Seus irmãos”, para ser capaz e qualificado para ser nosso sumo sacerdote. Ele teve que “sofrer sendo tentado” antes de ser capaz de “socorrer os que são tentados”. Ele “aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu”, o que o tornou “perfeito” – obtendo um “ministério mais excelente ao se tornar um “sumo sacerdote misericordioso e fiel”. Esse era o entendimento de homens como Uriah Smith. Sob o subtítulo chamado *A Encarnação* ele afirma:

Tomando sobre si a nossa natureza, **Ele se colocou em uma posição em que pode nos chamar de irmãos.** Hb.2:11. **Ele pode,**

portanto, ser tocado com um sentimento de nossas **enfermidades**, pois foi tentado em todos os pontos como nós, mas sem pecado, e tendo sido assim tentado, é capaz de socorrer os que são tentados. Hb.4:15; 2:18. **Ele desceu para passar conosco pela escola da vida e nos mostrar o caminho. Ele desce entre seus alunos para resolver em sua presença os problemas intratáveis pelos quais eles foram irremediavelmente perplexos.** Ele plantou os pés em todos os lugares que podemos ser obrigados a trilhar. Ele foi em todos os pontos tentado como nós somos, e em todos os pontos foi um vencedor em nosso favor. Ele suportou nossas dores e carregou nossas dores. Ele não se fez de nenhuma reputação. Ele era desprezado e rejeitado pelos homens, porque eles não negavam o coração carnal, mas tinham prazer na injustiça. Não viam nele nem forma, nem comédia, nem beleza, porque os caminhos da virtude, da pureza e da paz, que só ele podia sancionar, não seguiriam. As trevas não compreenderiam a luz. Uriah Smith, *Olhando para Jesus* p 28 (1898)

Uriah Smith indica que Cristo teve que ser encarnado como um homem para colocá-lo em uma posição em que pudesse nos chamar de irmãos e, portanto, ser tocado com os sentimentos de nossas enfermidades. Quem, então, Salomão escreveu sobre isso mais perto do que um irmão (Pv 18:24) 1000 anos antes da encarnação?

A obra de superação por parte do Filho de Deus foi por causa de nossos pecados. **As tentações que sofreu e as vitórias que obteve foram para capacitá-lo a socorrer homens e mulheres mortais que sofriam sob a fraqueza da carne** e eram acossados por fortes tentações. O apóstolo fala definitivamente sobre este ponto: “Porque se tornou Ele, para quem são todas as coisas, e por quem são todas as coisas, ao trazer muitos filhos à glória, para tornar perfeito o Capitão de sua salvação através dos sofrimentos”. “Portanto, em todas as coisas lhe seja feito semelhante aos seus irmãos, para que seja um sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas que dizem respeito a Deus, para fazer a reconciliação pelos pecados do povo. Porque, sendo ele mesmo tentado, é capaz de socorrer os que são tentados.”

“Porque não temos um Sumo Sacerdote que não possa ser tocado com o sentimento de nossas enfermidades; mas em todos os pontos fomos tentados como nós somos, mas sem pecado.” **O divino Redentor foi submetido às tentações mais ferozes, passou pelas lutas mais temíveis e obteve vitórias as mais gloriosas, para que pudesse redimir o homem da ruína da queda,** das fraquezas da carne e das tentações do diabo. James White, *Higiene Bíblica* 203.2

Bendito seja Deus, “não temos um Sumo Sacerdote que não possa ser tocado com o sentimento semelhante de nossas enfermidades, mas foi em todos os pontos tentado como ainda estamos sem pecado”. E bendito seja o seu santo nome pelo encorajamento que dele devemos tirar: “Vamos, pois, corajosamente ao trono da graça, para que possamos obter misericórdia e encontrar graça para ajudar nos momentos de necessidade”. **Cristo sofreu não só para satisfazer a justiça divina, mas também para ser qualificado para simpatizar com seu povo em seus sofrimentos.** Review and Herald 29 de janeiro de 1861

A ideia de que Cristo só foi qualificado como sacerdote por Sua encarnação parece fazer sentido de acordo com os versículos em Hebreus. Mas algumas perguntas vêm à mente. Jesus não era perfeito antes de se tornar homem? Antes de morrer na cruz, Ele foi incapaz de socorrer os que são tentados? Como então as pessoas foram socorridos nos primeiros 4000 anos de criação? Será que Cristo não compreendeu verdadeiramente os homens antes de nascer em Belém? Como, então, Ele poderia conduzir fielmente os israelitas? Essa nação estava potencialmente condenada à destruição porque nunca teve um “sumo sacerdote misericordioso e fiel”? Isso não é injusto com aqueles que viveram antes da cruz? Como se poderia esperar que eles fossem justos sem um Sumo Sacerdote para imputar justiça? Como se poderia esperar que eles tivessem vitória contra o pecado sem um sumo sacerdote capaz de saciá-los? Isso torna a história da nação judaica uma tragédia inevitável, cujas falhas não foram por causa de suas próprias decisões, mas porque o Filho de Deus não foi perfeito o suficiente para salvá-los.

Este é um pensamento altamente preocupante. Existe realmente uma diferença tão dramática antes da cruz para depois dela? Os primeiros 4000 anos foram apenas uma provação quebrada predestinada ao fracasso, em contraste com os últimos 2000 anos, que são cheios de glória, graça e vitória sobre o pecado? Cristo foi um sacerdote nos primeiros 4000 anos, ou apenas um imperfeito, alguém que ainda não era completamente “misericordioso e fiel”? Se não havia sacerdote antes do Calvário, o que se passava nos primeiros 4000 anos? E como Enoque, Moisés e Elias chegaram ao Céu se não foram aperfeiçoados por meio de um mediador perfeito?

A posição de Jesus como nosso sumo sacerdote é a mesma que Seu papel como nosso mediador? Se Ele não era nosso sacerdote antes da cruz, então não havia mediador? “Não é possível que o sangue de touros e de cabras tire pecados.” (Hb 10:4) Isso significa que não havia perdão real nos tempos do Antigo Testamento? Então Davi estava apenas encenando uma encenação para nosso bem pós-Calvário quando ele disse o seguinte:

“Reconheci-te o meu pecado, e a minha iniquidade não escondi. Eu disse: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e perdoarás a iniquidade do meu pecado. Selá.” Salmos 32:5

Ellen White diz o seguinte:

Adão e Eva receberam uma provação para retornar à sua lealdade, e nesse plano de benevolência toda a sua posteridade foi abraçada. **Após a queda, Cristo tornou-se instrutor de Adão. Ele agiu no lugar de Deus para com a humanidade, salvando a raça da morte imediata. Ele tomou sobre Ele a obra de mediador entre Deus e o homem.** Na plenitude dos tempos, Ele deveria ser revelado em forma humana. Ele deveria assumir Sua posição à frente da humanidade, tomando a natureza, mas não a pecaminosidade do homem. No céu ouviu-se a voz: “O Redentor virá a Sião, e aos que se afastarem da transgressão em Jacó, diz o Senhor”. ST 29 de maio de 1901, par. 11

“Cristo tornou-se instrutor de Adão.” Mas se Cristo nunca tivesse sido tentado, Ele estava completamente preparado para instruir Adão? Analisemos esta questão com atenção.

Sombras Nao Podem Existir Sem Uma Realidade

Quando Isaías teve a oportunidade de ver o Senhor sentado em um trono alto e levantado, ele imediatamente sentiu sua pecaminosidade e gritou: “Ai de mim! Porque sou um homem de lábios imundos.” Is 6:5. Imediatamente um anjo pegou uma brasa do altar e a colocou em sua boca e sua iniquidade foi tirada. Is 6:6. Havia um símbolo empregado aqui. Um carvão real tocando os lábios de Isaías teria apenas queimado seus lábios e lhe causado dor. O carvão do altar era do cordeiro assado, símbolo da morte de Cristo que tira o pecado do mundo. Como o pecado de Isaías poderia ter sido tirado para que ele pudesse ser capacitado a viver na presença de Deus?

É feita uma conexão entre a presença de Deus e o Santuário por referência ao altar. A presença de Deus está ligada ao Santuário.

E que me façam um santuário; para que eu possa habitar entre eles. Ex 25:8

O teu caminho, ó Deus, está no santuário: quem é um Deus tão grande como o nosso Deus? Sl 77:13

O Santuário terreno forneceria um tipo simbólico do processo de como Deus habitaria entre os filhos de Israel. O sacrifício dos cordeiros e a mediação dos sacerdotes demonstrariam o custo de permitir que a presença de Deus habitasse entre Israel. No entanto, não foi o sangue de touros e cabras que fez com que a presença real de Deus habitasse com Israel. Nenhum carvão de um animal queimado em um altar poderia expurgar o pecado de Isaías. No entanto, o pecado de Isaías foi expurgado e a presença de Deus habitou com Israel através do sistema do Santuário. Como poderia a presença real de Deus estar presente através de um Santuário simbólico e da oferta de animais mudos?

Que servem ao exemplo e à sombra das coisas celestiais, como Moisés foi admoestado por Deus quando estava prestes a fazer o

tabernáculo: pois, Vede, diz ele, que fazes todas as coisas segundo o padrão que te foi apresentado no monte. Hb 8:5

Agora precisamos fazer uma pergunta muito importante. É possível que uma sombra exista quando a realidade ainda não existe? A sombra de uma árvore pode ser deixada no chão quando a própria árvore ainda não existe? O sistema sacrificial dado a Moisés era uma sombra das coisas celestiais e se uma sombra estava sendo lançada sobre a terra, então a realidade deve ter existido para que essa sombra fosse projetada.

Então os sacrifícios oferecidos não eram típicos de Cristo? Sim. Mas era típico de Cristo presente pela fé. Não estava Cristo ali mesmo? **Não foi Cristo Cordeiro morto desde a fundação do mundo?** Não era Cristo um dom de Deus ali antes que o mundo existisse? Então, quando Ele chamou os homens de Adão para todos - desde que os sacrifícios fossem oferecidos dessa maneira - quando Ele os ensinou a oferecer esses sacrifícios, o que foi isso senão ensinando-lhes que **isso era um sinal de sua apreciação do grande sacrifício que Deus já havia feito por eles**, e do qual eles estavam desfrutando do benefício por terem esse dom no coração que era Jesus Cristo?

Bem, não precisamos ir mais longe. Isso é suficiente para ilustrá-lo. Não é claro, então, que tudo o que Deus lhes deu naquele dia tinha a intenção de ensiná-los a respeito do Salvador pessoal e vivo, pessoalmente presente com eles, se eles apenas O tivessem recebido? E tudo o que eles precisavam fazer para recebê-Lo era crer Nele. O evangelho lhes foi pregado. Hb. 4:2. A.T. Jones *Boletim da Conferência Geral 1895, Sermão 25* p 478.3,4

A única maneira possível para a presença de Deus habitar com Israel era que a fé no sacrifício de Cristo estava sendo aplicada diretamente nos dias de Moisés. Tinha que ser, pois a graça de Deus e a presença de Deus são a mesma coisa. Vemos isso na história do pecado de Israel com o Bezerro de Ouro.

Exo 33:13-17 Agora, pois, peço-te, se encontrei graça aos teus olhos, **anuncia-me agora o teu caminho, para que eu te conheça, para que eu encontre graça aos teus olhos**, e considere que esta

nação é o teu povo. (14) **E ele disse: A minha presença irá contigo, e eu te aliviarei.** (15) E disse-lhe: Se a tua presença não for comigo, não nos leve para cima. (16) **Pois onde se saberá aqui que eu e o teu povo encontramos graça aos teus olhos? não é em que vais conosco?** assim seremos separados, eu e o teu povo, de todo o povo que está na face da terra. (17) E o Senhor disse a Moisés: Farei também esta coisa que tu falaste, porque achaste graça aos meus olhos, e eu te conheço pelo nome.

A promessa de que a presença de Deus iria com Israel e seria uma coluna de nuvem de dia e uma coluna de fogo à noite era a prova de que a graça de Deus estava sendo dada. Mais uma vez, deve-se dizer que a presença real de Deus foi resultado de uma graça real, e a graça real só pode vir de um sacrifício real que teve poder para trazer essa presença real. Portanto, onde quer que tenhamos referência à presença de Deus com uma pessoa ou povo, estamos vendo evidências da graça de Deus através do sacrifício e mediação de Cristo. Assim, se a presença é real e o sacrifício é real, então a mediação também deve ser real para que tal graça seja dada. Observe novamente o pensamento expresso por A.T. Jones no sermão 25 de seus sermões de 1895, que é parte da mensagem expandida de 1888.

Havia também um sacerdócio do templo terreno no Monte Sião, em Jerusalém. Havia um sacerdócio do santuário em Siló, no deserto. Isso, é verdade, representava o sacerdócio de Cristo, **mas isso representava algum sacerdócio de Cristo antes de 1 d.C.?** Digamos que isso representava um sacerdócio de Cristo que estava longe? Não. **Que o sacerdócio em Jerusalém, no santuário no deserto, representava um sacerdócio que já existia segundo a ordem de Melquisedeque?** Sereis sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque? Não, não. “Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque.” **Melquisedeque não era sacerdote nos dias de Abraão e o sacerdócio de Cristo não é para sempre segundo a ordem de Melquisedeque?** Não vê, pois, que todo este sistema de serviços prestados a Israel era para ensinar-lhes a presença do Cristo para a salvação presente de suas almas e não para a salvação de suas almas a oitocentos anos ou dois mil anos ou quatro mil anos de

distância? **Certamente, é assim.** A.T. Jones, *Boletim da Conferência Geral de 1895, Sermão 25* p 477.6,7

A.T. Jones fala do sacerdócio de Cristo segundo a ordem de Melquisedeque que existia nos dias do santuário no deserto no contexto das palavras “um sacerdote para sempre”. O Espírito de Profecia é mais explícito quando afirma:

O sacerdócio de Cristo começou assim que o homem pecou. Foi feito sacerdote por ordem de Melquisedeque. A ordem havia caído e [estavam] sob o domínio da morte, mas foram feitos prisioneiros da esperança, não foram deixados para se extinguir. Satanás pensou que o Senhor havia desistido de Seu domínio sobre o homem, mas a Estrela da Esperança iluminou o futuro sombrio e sombrio no evangelho pregado no Éden. A semente da mulher deve machucar a cabeça da serpente e a serpente deve machucar seu calcanhar. Os outros mundos que Deus criara observavam com intenso interesse a triste apostasia. “Mas falamos a sabedoria de Deus num mistério, até mesmo a sabedoria oculta, que Deus ordenou diante do mundo para nossa glória: que nenhum dos príncipes deste mundo sabia: porque se a conhecessem, não teriam crucificado o Senhor da glória.” 1 Coríntios 2:7, 8. Ver Rm 16:25-27. {Ms43b-1891 (4 de julho de 1891) par. 5}

Vemos a luz da aliança eterna chegando nos escritos de Ellen White em 1891. Este foi um entendimento atualizado a partir do que ela escreveu em 1872.

O sumo sacerdote foi projetado de maneira especial para representar Cristo, que **se tornaria um sumo sacerdote para sempre após a ordem de Melquisedeque** (RH 17 de dezembro de 1872).

Como entender a afirmação de que Cristo se tornaria sacerdote para sempre? Este versículo é dos Salmos e foi escrito 1000 anos antes de Cristo vir à Terra. Afirma que “tu és sacerdote para sempre” naquela época. Como, então, Cristo *se tornou* sacerdote para sempre? Na mente dos homens que buscavam a salvação. Esta é a única maneira possível de dar sentido a esta afirmação sem contradição.

A sombra que foi dada a Moisés de fato tinha uma realidade que existia antes dela. Também observamos que o Espírito de Profecia não avançou a doutrina do sacerdócio de Cristo desde a queda do homem até que Deus tivesse revelado isso aos alunos da Bíblia primeiro. O Espírito de Profecia confirmou o que havia sido revelado através do estudo das Escrituras primeiro.

O Sacerdócio de Melquisedeque Começa desde que Cristo foi Gerado

Estudemos mais cuidadosamente nas Escrituras o sacerdócio de Melquisedeque. Observe cuidadosamente um paralelo que Paulo faz entre Cristo e Arão.

E ninguém toma essa honra para si, senão aquele que é chamado por Deus, como foi Arão. (5) Assim também Cristo se glorificou para não ser feito sumo sacerdote; mas aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, até hoje te gerei. Como ele diz também em outro lugar, Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque. Hb 5:4-6

Paulo está empregando o típico paralelismo hebraico. Se colocarmos isso em uma tabela, podemos notar mais facilmente os paralelos.

Hebreus 5:4	Hebreus 5:5	Processo
A. E ninguém toma para si esta honra,	Assim também Cristo não se glorificou para ser feito sumo sacerdote	Cargo de Sumo Sacerdote não automeado (Declaração A)
B. mas	mas	Mas (contraste)
C. aquele que é chamado por Deus,	aquele que lhe disse,	Chamado por Deus (Declaração B)
D. assim como Arão.	Tu és meu Filho, até hoje te gerei.	Referência de temporização (exemplo)

A resposta para quando Deus disse a Seu Filho: “Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”, é dada no versículo antes dele:

Tu és meu Filho, hoje te gerei. Hb 5:5

Assim, vemos nas Escrituras a realidade do que Ellen White e A.T. Jones afirmaram, que o sacerdócio de Cristo estava operando desde a queda do homem no pecado.

The priesthood of Christ commenced as soon as man had sinned. Foi feito sacerdote por ordem de Melquisedeque. {Ms43b-1891 (4 de julho de 1891) par. 5}

Que o sacerdócio em Jerusalém, no santuário no deserto, representava um sacerdócio que já existia segundo a ordem de Melquisedeque? Sereis sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque? Não, não. “Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque.” Melquisedeque não era sacerdote nos dias de Abraão? e não é o sacerdócio de Cristo para sempre segundo a ordem de Melqui-sedeque... Certamente, é assim. A.T. Jones, *Boletim da Conferência Geral de 1895, Sermão 25* p 477.6,7

Ellen White e AT Jones discordam da opinião comum de que Cristo só se tornou Sumo Sacerdote para a humanidade depois que Ele morreu na cruz. Eles estão contradizendo a Bíblia?

Lembre-se de que o evangelho foi pregado àqueles que estavam antes da cruz, como foi para nós (Hb 4:2). E não é o evangelho que temos um Salvador? Abraão, que é “o pai de todos nós” (Rm 4, 16), estava sem Cristo? Os heróis da fé em hebraico 11 eram justos sem um sumo sacerdote? Se Abraão não tinha conhecimento de Cristo e era justo pela fé por meio de um mediador que ainda não havia começado seu sacerdócio, como “também andamos nos passos da fé de nosso pai Abraão?” (Rm 4:12)

Lembra-vos de que estais passando pelo tempo dos gentios na carne, que são chamados de incircuncisão por aquilo que se

chama a circuncisão na carne feita pelas mãos; Que no tempo estavas sem Cristo, sendo estrangeiros da comunidade de Israel, e estranhos dos convênios da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo... (Efésios 2:11-12)

Se de Abel a Abraão a Moisés tinham esperança, tinham Deus, tinham os convênios da promessa e faziam parte de Israel, então eles também deveriam ter Cristo. Pois sem Cristo eles estariam sem Deus, sem esperança, e seriam estranhos e estranhos a Israel e aos convênios da promessa. Cristo deve ter sido intercessor desde o princípio, já que a primeira promessa foi dada em Gênesis 3:15 – “Porei inimizade entre a tua semente e a sua semente...”

Vemos um exemplo claro do sacerdócio de Cristo em vigor antes da cruz em Zacarias 3:

E ele me proclamou Josué, o sumo sacerdote, de pé diante do anjo do SENHOR [Cristo], e Satanás de pé à sua direita para resistir a ele. Zc 3:2

Mas vejamos que posição Cristo toma em relação a Josué e ao acusador: “E disse o Senhor a Satanás: O Senhor te repreende, ó Satanás; até o Senhor que escolheu Jerusalém te repreende: não é esta uma marca arrancada do fogo?” RH 22 de setembro de 1896, par. 3

Satanás cobriria o povo de Deus com negritude, e os arruinaria, mas Jesus interpôs. Embora eles tivessem pecado, ainda assim Jesus tomou a culpa de seus pecados sobre sua própria alma. Ele arrebatou a corrida como uma marca do fogo. **Com seu longo braço humano cercou a humanidade, enquanto com seu braço divino agarrou o trono do Deus infinito.** E assim o homem lhe deu força para que possa vencer Satanás e triunfar em Deus. A ajuda é trazida ao alcance das almas que perecem; o adversário é repreendido. RH 22 de setembro de 1896, par. 4

Por que o Espírito de profecia fala de Cristo com um longo braço humano e aplica isso à história de Josué, o Sumo Sacerdote, que ocorreu mais de 500 anos antes de Cristo encarnar?

A Presença de Deus com os Israelitas

Então, agora estamos preparados para mostrar como Deus poderia responder à oração de Moisés para que a presença de Deus não os deixasse e que Ele iria com eles e lhes daria descanso.

Eles haviam testemunhado a proclamação da lei em terrível majestade, e tremeram de terror diante do monte, e ainda assim apenas algumas semanas se passaram antes de quebrarem sua aliança com Deus e se curvarem para adorar uma imagem gravada. Eles não podiam esperar o favor de Deus através de uma aliança que haviam quebrado; e agora, vendo sua pecaminosidade e sua necessidade de perdão, eles foram levados a sentir sua necessidade do Salvador revelada **na aliança abraâmica e sombreada nas ofertas de sacrifício**. Agora, pela fé e pelo amor, eles estavam ligados a Deus como seu libertador da escravidão do pecado. **Agora eles estavam preparados para apreciar as bênçãos do novo convênio.** {PP 371.4}

As bênçãos do Novo Pacto foram dados a Israel através do arrependimento e do sentimento de necessidade de um Salvador. Novamente: o antigo Israel foi capaz, em seu tempo, de “apreciar as bênçãos do Novo pacto.” O Novo pacto estava lá para aqueles que “sentiam necessidade do Salvador”, não precisavam esperar 1500 anos. A nova aliança não estava menos disponível para eles do que para nós.

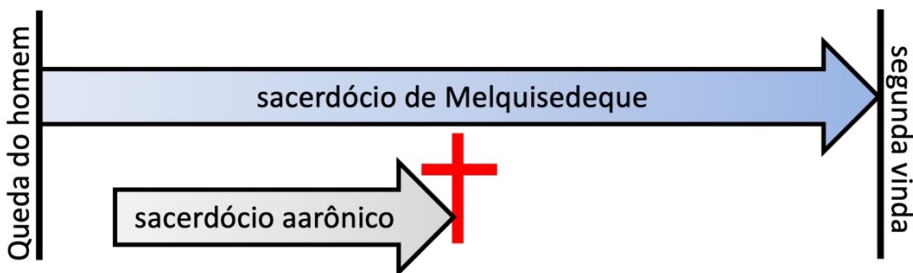
Observe cuidadosamente na citação acima que os sacrifícios e oferendas eram sombras do New Pacto e não do Velho Pacto, pois não havia perdão no Velho Pacto.

“Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu sem mácula a Deus, expurgará sua consciência das obras mortas para servir ao Deus vivo? E por isso ele é o mediador do novo testamento, para que, por meio da morte, para a redenção das transgressões que estavam sob o primeiro testamento, os que são chamados recebam a promessa de herança eterna.” Hb. 9:14, 15.

NOTA.-O fato de que Cristo, como mediador do segundo pacto, morreu para a remissão das transgressões que estavam sob o primeiro pacto, mostra que não houve perdão em virtude daquele primeiro pacto. *Estudo de Leituras Bíblicas sobre o Convênios* por E,J Waggoner 1899.

Quando começamos a perceber que a graça de Jesus Cristo está disponível desde a fundação do mundo e que as promessas da Nova Aliança estavam totalmente disponíveis por meio do sacerdócio de Cristo daquela época, então estamos prontos para entender todo o impacto da mensagem do Primeiro Anjo.

E vi outro anjo voar no meio do céu, **tendo o evangelho eterno** para pregar aos que habitam na terra, e a todas as nações, e parentes, e língua, e povo, Ap 14:6



Para que um evangelho seja eterno, deve haver um sacerdócio eterno que possa proporcionar perdão, graça e vitória na vida pela habitação da presença de Cristo. Os pregadores da Primeira Mensagem do Anjo chegaram ao conhecimento de que o evangelho era realmente eterno. Moisés pregou o evangelho a Israel, não apenas a promessa do evangelho 1500 anos no futuro.

Porque a nós foi pregado o evangelho, assim como a eles: Hb 4:2

O evangelho é uma boa notícia de perdão e graça disponível gratuitamente. Não teria sido uma boa notícia para Israel ter pregado a eles que o perdão e a graça viriam 1500 anos depois de mortos, deixando-os sem capacidade de vencer o pecado nesta vida. Isso teria sido apenas a promessa do evangelho e não o evangelho em si. Tal pregação teria sido apenas palavras de zombaria

a Israel, condenando-os à morte sem qualquer esperança de provar em suas vidas a graça de Cristo. Repetimos que as sombras só existem porque a realidade existia antes delas.

Somente quando vemos a verdade de que a mediação de Cristo existiu desde a fundação do mundo, podemos dizer que temos o evangelho eterno e compreender o poder contido na mensagem do Anjo do Primeiro. Então podemos começar a apreciar declarações inspiradas como estas:

O mundo foi comprometido com Cristo, e por meio Dele veio toda bênção de Deus para a raça caída. **Ele foi o Redentor antes como depois de Sua encarnação. Assim que houve pecado, houve um Salvador.** DA 210.

Assim que Adão pecou, o Filho de Deus apresentou-se como garantia para a raça humana, com **tanto poder** para evitar a desgraça pronunciada sobre os culpados como quando morreu na cruz do Calvário. FLB 75.4.

O evangelho foi pregado pela primeira vez a Adão por Cristo. Adão e Eva sentiram sincera tristeza e arrependimento por sua culpa. Eles creram na preciosa promessa de Deus e foram salvos da ruína total. RH April 29, 1875.

O pássaro morto era sobre a água viva, aquele riacho que corria era um símbolo da eficácia sempre fluída e sempre purificadora do sangue de Cristo, **o Cordeiro morto desde a fundação do mundo, a fonte que estava aberta para Judá e Jerusalém**, onde eles podem lavar e ser limpos de toda mancha de pecado. Devemos ter livre acesso ao sangue expiatório de Cristo. Isso devemos considerar como o privilégio mais precioso, a maior bênção, já concedida ao homem pecador.¹ Comentário Bíblico 1111.

O espírito que Enoque, José e Daniel possuíam, podemos ter. Podemos nos valer da mesma fonte de força e perceber o mesmo poder de autocontrole; e as mesmas graças podem brilhar em nossas vidas. Nossa Alta Chamada 278,6.

Cristo, “Nos Dias de Sua Carne”

Mas ainda somos pegos por alguns versos. Muitas vezes é por causa das tradições que herdamos. Por exemplo, o subtítulo dado a esta seção em minha Bíblia em Hebreus 5 é “A Preparação de Cristo para Servir como Sumo Sacerdote”:

Que nos dias de sua carne, quando ofereceu orações e súplicas com forte clamor e lágrimas àquele que foi capaz de salvá-lo da morte, e foi ouvido em que temia; Embora fosse Filho, ainda assim aprendeu a obedecer pelas coisas que sofreu; E, aperfeiçoando-se, tornou-se o autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem; Chamado por Deus de sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque. Hb 5:7-10

Os “dias de sua carne” referem-se aos 33 anos de Cristo nesta terra, certo? E depois disso “tornou-se o autor da salvação eterna”. Mas como sabemos disso com certeza? Jesus só começou sua conexão com a humanidade quando nasceu homem? O último versículo sugere diferente, porque ser sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque significa que é para sempre, e incluiu os tempos do Antigo Testamento porque:

O SENHOR jurou, e não se arrependerá, Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque. (Salmos 110:4)

Mesmo na época de Davi, Deus Pai havia jurado que Cristo é um sacerdote para sempre. No momento em que Adão pecou e Jesus se ofereceu para tomar Seu lugar e dar-Lhe a vida como o “cordeiro morto desde a fundação do mundo” (Ap 13:8), Cristo entrou nos “dias de Sua carne”.

Com seu longo braço humano cercou a humanidade, enquanto com seu braço divino agarrou o trono do Deus infinito. RH 22 de setembro de 1896, par. 4 (No tempo de Zacarias)

Cristo tomou a humanidade para que pudesse alcançar a humanidade. Um Salvador divino-humano era necessário para

trazer salvação ao mundo. E aos homens e mulheres foi confiada a sagrada confiança de dar a conhecer “as riquezas insondáveis de Cristo”. Efésios 3:8. AA 134,2

Is 63:9 **Em toda a sua aflição ele foi afligido, e o anjo de sua presença os salvou: no seu amor e na sua piedade os redimiui, e os desnudou, e os carregou todos os dias de antigamente.** (Ele suportou a humanidade desde a entrada do pecado)

No instante em que o homem aceitou as tentações de Satanás e fez exatamente as coisas que Deus havia dito que não deveria fazer, Cristo, o Filho de Deus, ficou entre os vivos e os mortos, dizendo: “Que o castigo caia sobre mim. Eu estarei no lugar do homem. Ele terá outra chance”. FLB 75,3

Em Sua humanidade, Cristo foi provado com uma tentação muito maior, com uma energia muito mais perseverante do que o homem é provado pelo maligno, como Sua natureza era maior do que a do homem. **Esta é uma verdade profunda e misteriosa, que Cristo está ligado à humanidade pelas mais sensíveis simpatias. As más obras, os maus pensamentos, as más palavras de cada filho e filha de Adão pressionam Sua alma divina.** OFC 119.120

Maçante de Ouvir a Respeito de Jesus na Carne

Toda a humanidade não entendeu isso, porque essas coisas são compreendidas espiritualmente. Depois das declarações de Paulo sobre “os dias de Sua carne”, ele faz essa declaração interessante no versículo 11.

De quem [Cristo como Sumo Sacerdote] temos muitas coisas a dizer, e difíceis de serem proferidas, visto que estais entorpecidos de ouvir. (Hb 5:11)

O embotamento de nossos sentidos sobre esse assunto é expresso por Ellen White desta maneira:

Aqueles que pensam no resultado de apressar ou dificultar o evangelho pensam nele em relação a si mesmos e ao mundo.

Poucos pensam em sua relação com Deus. Poucos pensam no sofrimento que o pecado causou ao nosso Criador. **Todo o céu sofreu na agonia de Cristo, mas esse sofrimento não começou nem terminou com Sua manifestação na humanidade. A cruz é uma revelação aos nossos sentidos maçantes da dor que, desde o seu início, o pecado trouxe ao coração de Deus.** Cada afastamento da direita, cada ato de crueldade, cada falha da humanidade em alcançar Seu ideal, traz dor a Ele. Ed 263

E.J. Waggoner também não foi claro sobre isso. Em 1891, ele explicou Hb 5:7-10 em termos da encarnação visível de Cristo há 2000 anos.

“Que nos dias de sua carne, quando ofereceu orações e súplicas com forte clamor e lágrimas àquele que foi capaz de salvá-lo da morte, e foi ouvido em que temia; embora fosse Filho, ainda assim aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu”. Jesus passou noites inteiras em oração ao Pai. Por que isso aconteceria, se Ele não tivesse sido oprimido pelo inimigo, através da fraqueza herdada da carne? **Ele “aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu”. Não que Ele tenha sido desobediente, pois Ele “não conhecia nenhum pecado”, mas pelas coisas que Ele sofreu na carne, Ele aprendeu o que os homens têm que enfrentar em seus esforços para serem obedientes.** E assim, “na medida em que Ele mesmo sofreu sendo tentado, Ele é capaz de socorrer os que são tentados”. “Porque não temos um Sumo Sacerdote que não possa ser tocado com o sentimento de nossas enfermidades; mas foi em todos os pontos tentado como nós somos, mas sem pecado. Vamos, pois, corajosamente ao trono da graça, para que possamos obter misericórdia e encontrar graça para ajudar no momento de necessidade”. Hb. 4:15, 16. E.J Waggoner, Present Truth UK 2 de julho de 1891

No Padrão Divino, (Veja o livreto Padrão Divino de Vida em *fatheroflove.info*) o visível leva ao invisível (Cl 1:15), e meditar sobre essa obra visível de Cristo acabou levando Waggoner a um entendimento de que Cristo tomou a humanidade/carne sobre Si mesmo no momento em que Adão caiu em pecado. Só assim Ele poderia ser nosso Salvador:

É bastante comum supor que o Verbo se fez carne na pessoa de Jesus de Nazaré há oitocentos anos, a fim de que Ele pudesse aprender a condição e as necessidades do homem e, assim, ser capaz de simpatizar e ajudá-lo. Que esta é uma ideia equivocada pode ser visto por um momento de reflexão, bem como por declarações claras das Escrituras. O salmista diz: “**Ele conhece a nossa moldura**; Ele lembra que somos pó”. Sl 103:14. Novamente: “Ó Senhor, Tu me procuraste e me conheceste. Conheces a minha queda e a minha revolta. Compreendes o meu pensamento de longe. Tu percorreste o meu caminho e o meu deitado, e **a arte conheceste todos os meus caminhos**. Pois não há uma palavra na minha língua, mas, eis que Senhor, Tu a conheces inteiramente.” Sl 139:1-4. É d’Ele que os homens devem depender para o conhecimento de si mesmos. “O coração é enganoso acima de todas as coisas, e desesperadamente perverso; Quem pode conhecê-lo? Eu, o Senhor, procuro o coração, procuro as rédeas”. Jr. 17: 9. “Ó Senhor, sei que o caminho do homem não está em si mesmo; não é no homem que caminha para dirigir seus passos”. Jr. 10: 23.

Tudo isso era tão verdadeiro oitocentos anos antes de Cristo quanto oitocentos anos depois. Deus também conhecia os homens e simpatizava com eles tanto há quatro mil anos quanto hoje. Quando os filhos de Israel estavam no deserto, “em toda a sua aflição **Ele foi afligido**”. Isaías 63:9. O profeta poderia dizer de uma verdade, setecentos anos antes de Cristo: “Certamente Ele suportou nossas dores e carregou nossas dores”. Isaías 53:4. **Deus estava em Cristo, não para que Ele pudesse conhecer os homens, mas para que o homem pudesse saber que Ele os conhece.** Em Jesus aprendemos como Deus sempre foi bondoso e solidário e temos um exemplo do que Ele fará em qualquer homem que se render totalmente a Ele. E.J. Waggoner, Present Truth UK, 19 de dezembro de 1895

EJ Waggoner resume o assunto gloriosamente. Jesus nasceu como homem “não para conhecer os homens, mas para que o homem saiba que os conhece”. Cristo é nosso Criador, Ele nos conhece melhor do que jamais

poderíamos nos conhecer sozinhos. Somos homens pecadores cujos corações são “enganadores acima de todas as coisas” (Jr 17:9), e não percebemos como Jesus tem nos carregado o tempo todo – Ele nos suportou “todos os dias de antigamente” (Isaías 63:9). Como é arrogante pensar que Jesus não poderia nos conhecer a menos que tivesse nascido como homem. Mas o homem pecador acha difícil crer a menos que Cristo “prove” que Ele poderia realmente realizar uma vida sem pecado e vencer; mesmo que Ele já tivesse vencido em Enoque e Elias. “Em Jesus aprendemos como Deus sempre foi bondoso e solidário e temos um exemplo do que Ele fará em qualquer homem que se render totalmente a Ele.” É por isso que a graça está mais livremente disponível depois da cruz – porque estamos mais dispostos a acreditar que ela está lá, mesmo que sempre tenha estado lá.

Ainda na carne.–“Todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio na carne é de Deus, e todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio na carne não é de Deus”. 1 João iv. 2, 3. **Para confessar Cristo, não basta acreditar que Ele já viveu, sofreu, morreu e ressuscitou. Devemos confessar não apenas que Ele veio na carne, mas que Ele “veio na carne”. Ele é um Salvador presente. Como em todas as aflições dos israelitas de outrora Ele foi afligido, assim agora “não temos um Sumo Sacerdote que não possa ser tocado com o sentimento de nossas enfermidades”**. Hb. 4:15. Ele ainda sente tudo o que nos toca, pois Ele ainda está na carne. Mesmo nos lugares celestiais. Ele ainda é “o Homem Cristo Jesus”. 1 Timóteo 2: 5. Ele é o nosso precursor, ou seja, um dos irmãos que foi antes preparar um lugar para o resto. Quando Ele voltar, Ele virá na carne, pois Sua carne não viu corrupção e a mesma carne que foi para o túmulo também subiu ao céu. “Aquele que desceu é o mesmo que subiu muito acima de todos os céus para encher todas as coisas.” Ef. IV. 10º. E.J. Waggoner, *Present Truth UK*, 19 de dezembro de 1895

Negar que o Espírito de Jesus entra em nossa carne hoje é o Espírito do Anticristo. Cristo se manifesta na carne hoje através da combinação de Sua divindade com nossa humanidade. Tornamo-nos participantes da natureza divina que é a natureza divina de Cristo (2 Pd 1:4).

Essa combinação divina e humana era exatamente a mesma antes da Cruz e depois dela, como indicado neste versículo.

Receber o fim de sua fé, até mesmo a salvação de suas almas. De qual salvação os profetas indagaram e buscaram diligentemente, que profetizaram sobre a graça que deveria vir a vocês: Pesquisando o que, ou que modo de tempo **o Espírito de Cristo que estava neles** significou, quando testificou de antemão os sofrimentos de Cristo e a glória que deveria seguir. (1 Pedro 1:9-11)

Mais uma vez na passagem seguinte vemos Cristo na carne de Ezequiel.

E disse-me: Filho do homem, levanta-te sobre os teus pés, e eu te falarei. **E o espírito entrou em mim quando me falou**, e me pôs de pé, para que eu ouvisse aquele que me falou. (Ez 2:1-2)

E a oração de Davi era para unir sua humanidade à natureza divina de Cristo para que Cristo se manifestasse em carne humana.

Cria em mim um coração limpo, ó Deus; e renovar um espírito reto dentro de mim. PSA 51:10

Sobre a vida de Abigail lemos:

Na personagem de Abigail, a esposa de Nabal, temos uma ilustração da feminilidade segundo a ordem de Cristo... 21º 213

Essas palavras só poderiam ter vindo dos lábios de alguém que tivesse participado da sabedoria do alto. A piedade de Abigail, como a fragrância de uma flor, soprava tudo inconscientemente no rosto, na palavra e na ação. **O Espírito do Filho de Deus habitava em sua alma**. Seu discurso, temperado com graça e cheio de bondade e paz, derramou uma influência celestial. PÁG. 667

Quando Abigail apelou a Davi a respeito de seu plano de ser vingada da ingratidão de Nabal, Cristo se manifestou na carne de Abigail neste momento, quando ela se submeteu ao Espírito de Jesus e deixou Seu caráter brilhar de seu coração. Cristo estava nela, a esperança da glória.

Gemas Inestimáveis em Configurações Erradas

Então, qual tem sido a principal razão pela qual esse precioso evangelho eterno foi escondido da raça humana nestes últimos dias? Observe novamente as palavras de A.T. Jones no Sermão 25. Ele está citando o precursor do *Desejado de Todas as Nações*, chamado de *Vida de Cristo* naquele momento.

Cristo não veio deixar de lado o que os patriarcas e profetas haviam falado, pois Ele mesmo havia falado por meio desses homens representativos. Ele mesmo foi o criador de toda a verdade. Toda joia da verdade veio de Cristo. **Mas aquelas joias inestimáveis haviam sido colocadas em cenários falsos. Sua preciosa luz fora feita para ministrar ao erro. Os homens as tinham levado para adornar a tradição e a superstição. Jesus veio para tirá-los dos falsos cenários de erro e colocá-los no quadro da verdade.** A.T. Jones General Conference Bulletin 1895, Sermão 25 p 472.16; Desejo das Idades Página 287.

Qual foi a chave para a falsa estrutura que impedia o evangelho eterno e a verdade de que Cristo é um sacerdote para sempre segundo a ordem ou Melquisedeque? Agostinho, o pai do cristianismo moderno que, segundo Jerônimo, “estabeleceu de novo a fé antiga”, disse que apenas “a felicidade terrena é expressamente prometida aos judeus”. Isso faz sentido se eles ainda não tinham um Sumo Sacerdote totalmente qualificado.

Nesse testamento, porém, que é propriamente chamado de Antigo, e foi dado no Monte Sinai, apenas a **felicidade terrena é expressamente prometida**. Assim, essa terra, para a qual a nação, depois de conduzida pelo deserto, foi conduzida, é chamada de terra da promessa, na qual a paz e o poder real, e a obtenção de vitórias sobre os inimigos, e uma abundância de filhos e de frutos da terra, e dons de um tipo semelhante **são as promessas do Antigo Testamento. E estas, de fato, são figuras das bênçãos espirituais que se apegam ao Novo Testamento;** Philip Schaff, “*Agostinho, Escritos Antipelagianos*”, Pai Niceno e Pós-Niceno Série 1, Vol 5

O protestantismo deu continuidade a essa ideia, como se vê expresso aqui por João Calvino:

O Antigo Testamento, considerado a partir da ideia distintiva de “lei”, é de “escavidão”, enquanto o Novo Testamento é de “liberdade” através do evangelho (João Calvino, *Institutos* 2.11.9-10, pp. 458-460).

O comentário de Adam Clark expressou essa ideia da seguinte forma:

Seu ofício de sacerdócio é mais excelente do que o levítico, porque a aliança é melhor e estabelecida em melhores promessas: a antiga aliança se referia às coisas terrenas, a nova aliança, às celestes. A antiga aliança tinha promessas de bem secular; a nova aliança, de bênçãos espirituais e eternas. Na medida em que o cristianismo é preferível ao judaísmo, na medida em que Cristo é preferível a Moisés, na medida em que as bênçãos espirituais são preferíveis às bênçãos terrenas, e na medida em que o gozo de Deus por toda a eternidade é preferível à comunicação do bem terreno durante o tempo; Até agora, a nova aliança supera a antiga. *Comentário sobre Hb 8:6*

A estrutura que Roma e os protestantes seguiram foi que os convênios eram acidentes do tempo. Para eles, a Antiga Aliança e seu sacerdócio conectado existiram até o tempo da Cruz, e a Nova Aliança e seu sacerdócio conectado entraram em vigor depois que Cristo morreu na cruz. Essa estrutura fez com que a verdade servisse ao erro, e o Senhor enviou uma mensagem preciosa por meio dos Élderes Jones e Waggoner para dismantelar essa falsa estrutura e deixar o verdadeiro poder do evangelho brilhar.¹ Em 1888, Waggoner respondeu à abordagem dispensacional dos convênios de George Butler. Ele começa citando Butler:

“Não havia, portanto, propriedade em manter o muro de separação entre eles e os demais. Todos eles estavam agora no mesmo nível aos olhos de Deus. Todos devem se aproximar Dele através do Messias que veio ao mundo; somente por Ele o homem poderia ser salvo”. (Citação de G.I Butler)

¹ Veja o livreto *Descartando os Óculos da Aliança de Agostinho* no maranathamedia.com

Você quer dizer com isso que houve um tempo em que qualquer povo poderia se aproximar de Deus, exceto por meio de Cristo? Se não, a língua não significa nada. Suas palavras parecem implicar que antes do primeiro advento os homens se aproximaram de Deus por meio da lei cerimonial, e que depois disso se aproximaram Dele por meio do Messias; mas teremos que sair da Bíblia para encontrar qualquer apoio para a ideia de que qualquer um poderia se aproximar de Deus, exceto por meio de Cristo. Amós 5:22; Miquéias 6:6-8, Evangelho em Gálatas, E.J Waggoner, 1888, página 7,8

Essa falsa estrutura da Antiga e da Nova Aliança desenvolvida por homens como Agostinho e Calvino impediu que o Primeiro Anjo tomasse posse plena do evangelho eterno. A verdade do adventismo foi feita para servir com erro porque foi mantida cativa dessa falsa estrutura dos convênios. Waggoner afirma essa ideia ainda mais explicitamente em 1896:

Mas a principal coisa com referência a Melquisedeque é que Abraão viveu sob a mesma “dispensação” que nós. O sacerdócio era o mesmo de então. Não só somos filhos de Abraão, se formos de fé, mas nosso grande Sumo Sacerdote, que é passado para os céus, é pelo juramento de Deus feito Sumo Sacerdote para sempre, “segundo a ordem de Melquisedeque”. Assim, em um duplo sentido, mostra-se que “se sois de Cristo, então sois a semente de Abraão e herdeiros segundo a promessa”. “Seu pai Abraão se alegrou ao ver o Meu dia. E ele viu, e ficou contente.” (João 8:56)

Abraão, portanto, era um cristão tanto quanto qualquer um que já viveu desde a crucificação de Cristo. “Os discípulos foram chamados cristãos primeiro em Antioquia.” (Atos 11:26) Mas os discípulos não foram diferentes depois que foram chamados de cristãos do que eram antes. Quando eram conhecidos apenas como judeus, eram cristãos tanto quanto eram depois de serem chamados assim. O nome é de pouca conta. O nome “cristãos” lhes foi dado porque eram seguidores de Cristo; mas eles eram seguidores de Cristo antes de serem chamados de cristãos, tanto quanto eram depois. **Abraão, centenas de anos antes dos dias de**

Jesus de Nazaré, era exatamente o que eram os discípulos que em Antioquia eram chamados de cristãos, ele era um seguidor de Cristo. Portanto, ele era, no sentido mais amplo da palavra, um cristão. Todos os cristãos, e nenhum outro, são filhos de Abraão. E.J Waggoner, *Present Truth UK*, 28 de maio de 1896

Na Antiga Aliança tentamos entrar na presença de Deus por nossas próprias obras e nossa própria carne, mas na Nova Aliança o fazemos através do sangue de Cristo. Este é o caso se vivamos antes ou depois da cruz, pois Abraão era justo somente por meio de Cristo, pois não há justiça fora de Cristo.

Que esperança temos como âncora da alma, segura e firme, e que entra nela dentro do véu; Se o precursor é para nós entrado, até mesmo Jesus, feito sumo sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque. Hb 6:19-20

Tendo, pois, irmãos, a ousadia de entrar no mais santo pelo sangue de Jesus, por um caminho novo e vivo, que Ele consagrou para nós, através do véu, isto é, da sua carne; E ter um sumo sacerdote sobre a casa de Deus; Aproximemo-nos com um coração verdadeiro em plena certeza da fé, tendo nossos corações aspergidos de uma má consciência e nossos corpos lavados com água pura. Hb 10:19-22

A Relação entre Graça e Lei

Os tradutores do Rei Tiago, sob a influência desse falso sistema de aliança, adicionaram palavras fornecidas à Bíblia para torná-la adequada ao seu entendimento.

Pois a lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. João 1:17

A palavra acrescentada , *mas* contrasta o período antes e depois da cruz como lei versus graça. Quando removemos a palavra fornecida e nos aprofundamos um pouco mais no grego em relação à palavra *Para*, vemos uma imagem diferente.

Porque a lei foi dada por Moisés, a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. João 1:17

Você encontrará essas configurações falsas em vários lugares com palavras fornecidas. Colossenses 2:16,17 é um dos mais críticos.

Cl 2:16,17 Portanto, ninguém vos julgue na carne, nem na bebida, nem em relação a um dia santo, nem à lua nova, nem aos dias sabáticos: que são sombra das coisas vindouras, mas o corpo é de Cristo.

Lido à luz da aliança eterna, a lei deixa de estar em guerra com o evangelho e o texto é mais naturalmente assim:

Cl 2:16,17 Portanto, ninguém vos julgue na carne, nem na bebida, nem na porção de um dia santo, ou da lua nova, ou do sábado, que são sombra das coisas vindouras, nem mesmo do corpo de Cristo.²

Quando vemos a aliança eterna revelada no tempo de Moisés, então os dias santos, luas novas e sábados deixam de entrar em conflito com o evangelho, e é por isso que o povo de Deus observará com alegria os sábados e a Lua Nova na terra renovada.

Is 66:23 E acontecerá que, de uma lua nova a outra, e de um sábado a outro, toda a carne virá adorar diante de mim, diz o SENHOR.

Se lermos a Bíblia usando a falsa estrutura dos convênios, podemos nos deparar com todos os tipos de problemas. Observe esta passagem em Hebreus:

Hb 1:1-2 Deus, que em tempos diversos e de diversas maneiras falou nos tempos passados aos pais pelos profetas, nestes últimos dias nos falou por seu Filho,...

Se lermos este versículo em contraste, então ele poderia nos dizer que Deus só começou a falar ao mundo por meio de seu Filho nestes últimos dias;

² Veja o livreto *Mostrando Respeito por Colossenses 2:16-17* em maranathamedia.com

antes disso, Ele falou aos pais por meio dos profetas diretamente e não por meio de Cristo. Mas isso é incorreto.

Aqueles que sustentam que Cristo aboliu a lei ensinam que Ele quebrou o sábado e justificou Seus discípulos fazendo o mesmo. Assim, eles estão realmente tomando o mesmo terreno que os judeus cavilantes. Nisso, eles contradizem o testemunho do próprio Cristo, que declarou: “Guardei os mandamentos de meu Pai e permaneço em Seu amor”. João 15:10. Nem o Salvador nem Seus seguidores quebraram a lei do sábado. Cristo era um representante vivo da lei. Nenhuma violação de seus preceitos sagrados foi encontrada em Sua vida. Olhando para uma nação de testemunhas que buscavam ocasião para condená-Lo, Ele poderia dizer sem contestação: “Qual de vocês me convence do pecado?” João 8:46, R. V.

O Salvador não tinha vindo deixar de lado o que os patriarcas e profetas tinham falado, pois Ele mesmo tinha falado através desses homens representativos. Todas as verdades da palavra de Deus vieram dEle. Mas essas preciosas joias foram colocadas em cenários falsos. Sua preciosa luz fora feita para ministrar ao erro. Deus desejou que eles fossem removidos de suas configurações de erro e substituídos na estrutura da verdade. DA 287, 288

Foi Cristo, o único mediador entre Deus e o homem, que falou aos pais através dos profetas. Quando Deus nos falou nestes últimos dias por meio de Seu Filho, isso está nos dizendo que, através da vinda de Cristo ao mundo, agora nos revelamos o que estava oculto desde o tempo em que o mundo começou.

Agora, àquele que tem o poder de vos estabelecer segundo o meu evangelho, e a pregação de Jesus Cristo, segundo a revelação do mistério, que foi mantida em segredo desde que o mundo começou, Rm 16:25

Os sofrimentos de Cristo e seu conseqüente sacerdócio que foi revelado quando Cristo veio a este mundo há 2000 anos já existiam; mas não se

manifestou, nem se tornou claro e abertamente conhecido, até o Seu nascimento como o homem Jesus de Nazaré.

Ora, a fé é a substância das coisas esperadas, a evidência das coisas não vistas. Hb 11:1

Quando Moisés escreveu o livro de Gênesis, ele escreveu o evangelho na criação do mundo. Paulo faz essa conexão da seguinte forma:

Então, a fé vem ouvindo [o evangelho] e ouvindo a palavra de Deus. Mas eu digo: Eles não ouviram? **Sim, na verdade, o seu som entrou em toda a terra, e as suas palavras até aos confins do mundo.** Romanos 10:17-18

Paulo cita o livro de Salmos em relação à criação do mundo.

Os céus declaram a glória de Deus, e o firmamento anuncia a sua obra. Dia para dia profere discurso, e noite para noite profere conhecimento. Não há fala nem linguagem, onde sua voz não seja ouvida. **Sua linha é estendida por toda a terra, e suas palavras até o fim do mundo.** Neles pôs um tabernáculo para o sol, Sl 19:1-4

A luz que Deus criou no primeiro dia da criação não tinha fonte de luz. A luz simplesmente apareceu. Não foi até o quarto dia da criação que duas grandes luzes realmente apareceram nos céus. Isso representa a verdade de que Cristo

... era a verdadeira Luz, que ilumina todo homem que vem ao mundo. João 1:9

A luz estava lá no Antigo Testamento, só foi vista no final do 4º milênio, quando Cristo encarnou como homem.

Moisés tinha provas de coisas não vistas. Ele tinha a substância do evangelho naquilo que esperava. Os homens diante da Cruz estavam cientes de que havia um Santuário Celestial e que Deus habitava lá, mas isso não se manifestou claramente até que Cristo fosse revelado na carne.

Sl 11:4 O SENHOR está no seu templo sagrado, o trono do SENHOR está no céu: os seus olhos eis que as suas pálpebras tentam, os filhos dos homens.

1 Reis 8:30 E escuta tu a súplica do teu servo, e do teu povo Israel, quando eles orarem **para este lugar[1]: e ouvis no céu a tua morada[2]:** e quando ouvires, perdoai.

Hb 9:8 O Espírito Santo isto significando que o caminho para o mais santo de todos **ainda não se manifestou**, enquanto o primeiro tabernáculo ainda estava de pé:

Muitos homens que olhavam para o templo terreno estavam cegos para a realidade espiritual que ele representava no céu. Somente quando Cristo voltou ao céu é que a verdade do Santuário celestial finalmente se tornou clara. O Espírito de Deus foi capaz de pressionar essa verdade mais claramente sobre suas mentes após a ascensão de Cristo e também quando o templo em Jerusalém foi destruído.

O grande problema com os judeus do início ao fim estava em ter o Senhor tão longe que até mesmo as coisas que Deus havia dado para significar Sua perfeita proximidade foram tomadas e usadas como sinais de Seu estar longe. **Sacrifícios, oferendas, o tabernáculo, o templo, seus serviços, todas essas coisas eram usadas pelos mestres judeus e pela grande massa do povo de tal forma que tudo o que esses serviços significavam para eles era que eles apontavam para Cristo em algum lugar.** Entendia-se que essas coisas significavam o Messias, mas era o Messias de longe. E eles devem fazer-se bons para aproximá-Lo, e essas coisas foram vistas como tendo virtude em si mesmas e como capazes de dar justiça.

Não tenho certeza se os adventistas do sétimo dia foram além da ideia dessas coisas lá atrás, que elas significavam Cristo de longe. Não estou dizendo agora que os adventistas do sétimo dia pensam que Cristo agora está longe. Mas temo que eles não tenham se afastado da ideia, quando olham para o santuário e seus serviços, os sacrifícios e ofertas, de que isso foi destinado a ensiná-los de

Cristo longe de algum lugar. Então se diz que todas essas coisas apontavam para Cristo. Todas essas coisas apontavam para Cristo, essa é a verdade. Mas era Cristo perto e não longe. Deus quis que todas essas coisas apontassem para Cristo vivendo em seus corações, não a 1800 anos de distância, não tão longe quanto o céu está da terra, **mas apontando para Cristo em sua experiência de vida no dia a dia. Quando nos apegarmos rapidamente a essa ideia e depois estudarmos o santuário, os sacrifícios, as ofertas, enfim, o evangelho como está no Levítico - então veremos que isso significou Cristo um Salvador vivo e presente a eles dia após dia e também veremos que Ele é isso para nós hoje também.** A.T. Jones *Boletim da Conferência Geral 1895, Sermão 25p 476*

A.T. Jones revela uma verdade profunda para nós, que se crermos que os sacrifícios e o sistema de templos dos judeus apontavam para Cristo no futuro, então nos tornamos expostos a ideias que encorajam nossa tendência carnal a acreditar que Cristo está distante de nós, mesmo quando professamos que Ele está próximo. Lembre-se que Roma desenvolveu um sistema especificamente para criar:

... um método de esquecer Deus que passará como um método de lembrar-se Dele. O papado está bem adaptado para atender aos anseios de todos estes. GC 572

O sistema dos convênios em duas dispensações foi certamente ensinado por Agostinho, um dos principais artífices do sistema católico romano, e é calculado para fazer parecer que Cristo está perto de nós, mas na verdade o afasta ainda mais.

Respondendo às Perguntas Originais

É importante, antes de encerrarmos este estudo, considerar novamente as passagens originais usadas para afirmar que o sacerdócio de Cristo começou somente após Sua morte na cruz. Mesmo depois de ler claramente que Ellen White falou sob inspiração que o sacerdócio de Cristo começou na queda do homem, e que a Bíblia ensina claramente que Cristo foi feito sacerdote para

sempre a partir de quando o Pai lhe disse que você é meu Filho, ainda assim, alguns homens se cegarão de bom grado com versículos como estes:

Hb 2:16-18 Porque em verdade não tomou sobre si a natureza dos anjos; mas tomou sobre si a semente de Abraão. (17) Portanto, em todas as coisas coube-lhe tornar-se semelhante aos seus irmãos, para que fosse um sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas relativas a Deus, para fazer a reconciliação pelos pecados do povo. (18) Porque, tendo ele mesmo sofrido sendo tentado, é capaz de socorrer os que são tentados.

Muitas pessoas ao ler esses versículos sugerem que até Cristo vir a esta terra há 2000 anos como ser humano Ele não estava qualificado para ser sacerdote, pois Ele não tinha a combinação divino-humana do Espírito para dar à raça humana. A implicação dessa linha de raciocínio é que Cristo não foi capaz de ser plenamente um sumo sacerdote misericordioso e fiel até que Ele veio a esta terra. Ele não estava verdadeiramente qualificado para nos representar e não foi capaz de nos socorrer porque aparentemente não tinha essa experiência. Ele precisava nascer homem para entender “verdadeiramente” a experiência humana.

A primeira resposta a essa linha de raciocínio é perguntar se Aquele que nos criou tem a capacidade de compreender as alegrias e os sofrimentos de Suas criaturas. Se permitirmos que essa ideia permaneça sem controle, então ficamos com o pensamento estranho de que nosso Pai Celestial ainda é incapaz de entender nossos sofrimentos porque Ele não veio a esta terra e mostrou que Ele experimentou isso conosco (Somente Seu Filho entende completamente, Deus Pai não entende). Esquecemo-nos das palavras das Escrituras?

Sl 139:1-7 Ó SENHOR, tu me procuraste e me conhecestes. (2) Conheces a minha queda e a minha revolta, compreendes o meu pensamento de longe. (3) Tu percorreste o meu caminho e o meu deitado, e conhecestes todos os meus caminhos. (4) Porque não há uma palavra na minha língua, mas, eis que ó Senhor, tu a conheces inteiramente. (5) Tu me assediaste atrás e antes, e impuseste a tua mão sobre mim. (6) Tal conhecimento é maravilhoso demais para

mim; é alto, não posso alcançá-lo. (7) De onde me afastarei do teu espírito? ou de onde fugirei da tua presença?

Nosso Pai Celestial nos conhece intimamente; Ele conhece todos os aspectos de nossas vidas porque nenhum pardal cai no chão sem que Ele saiba. Ele conhece os próprios cabelos de nossas cabeças, “pois n'Ele vivemos, nos movemos e temos nosso ser”. Atos 17:28. Em segundo lugar, a Bíblia nos diz claramente que Cristo está intimamente familiarizado com as provações e alegrias de Seu povo através de todos os dias de antigamente.

Is 63:9 Em toda a sua aflição ele foi afligido, e o anjo de sua presença os salvou: no seu amor e na sua piedade os redimiui; e desnudou-os, e carregou-os todos os dias de antigamente.

A razão pela qual somos confortados pela primeira vinda de Cristo é que, como afirmou E.J Waggoner, a humanidade não sabia que Cristo e o Pai nos entendiam intimamente, mas uma vez que Cristo veio, agora sabemos que Ele é um Sumo Sacerdote misericordioso e fiel. Aquilo que era mantido em segredo desde o início agora se manifestou, e o caminho para o mais sagrado de todos agora se manifestou.

Para aqueles que precisam tocar as marcas no corpo de Cristo e exigem provas mais claras sobre se Cristo foi qualificado para representar a raça humana a partir da queda do homem: Perguntamos em resposta, quem é a semente da mulher?

Gl 3:16 Ora, a Abraão e à sua descendência foram feitas as promessas. Ele não diz: E às sementes, como de muitos; mas como de um, E à tua semente, que é Cristo.

Quando a Semente veio a este mundo?

Gn 3:15 E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; ferir-te-á a cabeça, e ferirás-lhe o calcanhar.

A Bíblia nos fala da existência da Semente da mulher na época em que foi falada no Éden. Fazemos a pergunta: consideramos que uma criança só se torna humana quando nasce? Ela não existe dentro do ventre de sua mãe

quando criança por nove meses antes disso, embora a princípio seja completamente desconhecida e invisível? Quando Adão e Eva pecaram, o Espírito de Jesus foi dado a eles e a todos aqueles que reconheceriam Seu sacrifício. Cristo trabalhou e tratou nos corações dos homens desde o início da raça. Como uma criança experimenta as influências dos pais no ventre e sofre com eles, assim o Espírito de Cristo no coração dos homens aprendeu sobre os sofrimentos da humanidade e foi influenciado por eles. Demorou 4000 anos para que o Messias fosse trazido ao mundo e nascesse, mas Ele estava naquele ventre como a semente da mulher da própria queda do homem e, portanto, estava qualificado para ser nosso sacerdote a partir desta época.

A experiência de Cristo em vir a este mundo aumentou Seu conhecimento e compreensão da experiência humana? Absolutamente, mas isso não significava que Ele não era um Sumo Sacerdote completamente misericordioso e fiel antes disso. Significa que Ele aumentou em sabedoria e estatura em favor de Deus e do homem, tornando-se forte em espírito, mesmo quando a Lua se aproxima de sua plenitude. Lucas 2:52; Lucas 1:80.

Durante quatro mil anos a raça foi diminuindo em força física, em poder mental e em valor moral; e Cristo tomou sobre Ele as enfermidades da humanidade degenerada. Somente assim Ele poderia resgatar o homem das profundezas mais baixas de sua degradação. {DA 117.1}

Como o homem continuava a degradar-se em valor moral, a experiência de Cristo na terra deu-lhe maior conhecimento e sabedoria para resgatar o homem da *mais baixa* profundidade de degradação em que continuava a mergulhar. Assim como o homem continuou a declinar em força física e mental, bem como em valor moral, assim Cristo continuou a se expandir em Suas capacidades para aplicar a graça e o poder de Deus que estão disponíveis desde a entrada do pecado no mundo. “Onde o pecado abundava, a graça abundava muito mais.” Rm 5:20.

Outra passagem que foi feita para servir de erro por causa de uma estrutura errada é esta:

Hebreus 7:11-12 Se, pois, a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico, (pois sob ele o povo recebia a lei), que necessidade havia para que outro sacerdote se levantasse segundo a ordem de Melquisedeque, e não fosse chamado segundo a ordem de Arão? (12) Para que o sacerdócio seja mudado, faz-se necessariamente uma mudança também da lei.

Observemos alguns comentários sobre esses versículos feitos pelos pais da igreja.

Que necessidade havia então de outro sacerdócio? “Para que o sacerdócio seja mudado, há necessariamente uma mudança da lei também.” Mas se deve haver outro sacerdote, ou melhor, outro sacerdócio, deve haver também outra lei. Isto é para aqueles que dizem: Que necessidade havia de uma nova Aliança? Pois ele poderia, de fato, ter alegado um testemunho de profecia também. “Esta é a aliança que fiz com vossos pais” [c.]. Hebreus 8:10 Mas, por enquanto, ele luta por causa do sacerdócio. E observe, como ele diz isso desde o primeiro. Ele disse: “De acordo com a ordem de Melquisedeque”. Com isso, ele excluiu a ordem de Arão. Pois ele não teria dito “Depois da ordem de Melquisedeque”, se o outro tivesse sido melhor. **Se, portanto, outro sacerdócio foi trazido, deve haver também [outro] Convênio**, pois nem é possível que haja um sacerdote, sem convênio, leis e ordenanças, **nem que, tendo recebido um sacerdócio diferente, Ele use o primeiro [convênio]**. Homilia sobre Hebreus por Crisóstomo.

<http://www.newadvent.org/fathers/240213.htm>

Se, portanto, a perfeição, ou, além disso, se a perfeição, *etc.* Do mesmo testemunho **o Apóstolo conclui, que a antiga aliança foi revogada pela vinda de Cristo**. Ele falou até agora do ofício e da pessoa do sacerdote; mas como Deus instituiu um sacerdócio com o propósito de ratificar a Lei, sendo o primeiro abolido, o segundo cessa necessariamente. Para que isso possa ser melhor compreendido, devemos ter em mente a verdade geral, — **Que nenhuma aliança entre Deus e o homem está em vigor e ratificada, exceto se repousa sobre um sacerdócio**. Por isso diz o Apóstolo, que a Lei foi introduzida entre os povos antigos sob o

sacerdócio levítico; pelo que ele insinua, que ela não só prevaleceu durante o tempo da Lei, mas que foi instituída, como dissemos para confirmar a Lei. Comentário sobre Hebreus por João Calvino.

Ao expressar a Antiga e a Nova Aliança como dispensações mutuamente exclusivas ou períodos de tempo que existiam antes e depois da Cruz, esses homens tornam os sacerdócios de Cristo e Arão mutuamente exclusivos. O sacerdócio aarônico é apresentado desde o tempo de Moisés até a Cruz, e o sacerdócio de Cristo é apresentado desde o tempo da Cruz em diante. Há muitos problemas gritantes com essa noção. Em primeiro lugar, como a perfeição não pode vir do Sacerdócio Levítico, se este é o único sacerdócio que existiu, então não poderia haver perfeição de caráter neste período de tempo e estamos preocupados em explicar como Elias foi levado ao céu. Em segundo lugar, não há perdão dos pecados no sacerdócio levítico, pois o sangue de touros e cabras não pode expurgar a consciência do pecado, só pode simbolizar o perdão.

Os israelitas não receberam a Lei de Deus por meio do sacerdócio levítico. Moisés recebeu os Dez Mandamentos e vários estatutos e Julgamentos em Êxodo 20-23 antes da existência do sacerdócio levítico. Na verdade, nunca foi intenção de Deus que o Sacerdócio Levítico existisse, pois todos eles deveriam ser um reino de sacerdotes. Ex 19,6. Isso significa que Deus designou os israelitas para serem sacerdotes do sacerdócio de Melquisedeque (1 Pd 2:9), mas seu pecado com o bezerro de ouro destruiu essa possibilidade; portanto, o Sacerdócio Levítico foi estabelecido com o Santuário colocado fora do acampamento. O sacerdócio levítico era uma ministração da morte. 2 Cor 3,7. Essa ministração não fez nada perfeito, exceto trazer uma esperança melhor. Hb 7:19. A Lei foi administrada de modo a causar a morte a si mesmo, e agindo como um mestre de escola, levaria a alma aos pés de Cristo se eles estivessem dispostos. Comentando esses versículos, Adam Clarke afirma:

Pois sob ela o povo recebeu a lei - Isto é, como a maioria interpreta este lugar, sob o sacerdócio, ἱερωσύνη sendo compreendido, porque, do sacerdócio dependia toda a lei mosaica e a economia judaica: mas é muito melhor entender ἐπ' αὐτῆ por

causa dela, em vez de sob ela, pois é um fato positivo que a lei foi dada antes de qualquer sacerdócio ser estabelecido, pois Arão e seus filhos não foram chamados nem separados para este ofício até que Moisés desceu pela segunda vez do monte com as mesas renovadas, depois que ele as quebrou, Exo_40:12-14. **Mas foi em referência ao grande sistema sacrificial que a lei foi dada, e sobre essa lei o sacerdócio foi estabelecido;** Adam Clarke Comentário sobre Hb 7:11

A mudança na lei foi que o sacrifício e a oblação cessaram (Dn 9:27) e, portanto, o sacerdócio que o administrava também cessou. A obra de convencimento do pecado foi feita diretamente pelo Espírito Santo (João 16:8), apontando o pecador para o Salvador crucificado. Uma vez que a cruz foi revelada, a administração anterior foi redundante. O sacerdócio de Melquisedeque não precisava mais do sacerdócio levítico para atuar como um canal para levar os pecadores a Cristo. O Espírito de Deus agora fez essa obra diretamente através da pregação do Salvador crucificado. E assim o desejo do Senhor desde o início por um reino de sacerdotes foi finalmente alcançado na morte de Cristo na cruz, conforme revelado em 1 Pd 2:9. O sacerdócio de Melquisedeque, que havia sido mantido obscuro por tanto tempo, agora estava claramente manifestado.

Como é maravilhoso saber que o nosso Salvador abunda em graça para conosco; e que Ele é um sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque, disposto a distribuir ricas correntes de graça igualmente a todos os povos de todas as épocas. Na verdade, o próprio Melquisedeque foi um canal para o ministério de Cristo.

Foi Cristo que falou através de Melquisedeque, o sacerdote do Deus altíssimo. Melquisedeque não era Cristo, mas era a voz de Deus no mundo, o representante do Pai. E através das gerações do passado, Cristo falou; Cristo conduziu o seu povo e tem sido a luz do mundo. RH 18 de fevereiro de 1890.

Assim como a luz deste mundo brilhou nas trevas desde o primeiro dia da Criação e depois a luz se manifestou em sol, lua e estrelas no quarto dia, assim também, Cristo foi sacerdote desde a queda do homem, mas se manifestou no final do quarto milênio da história do mundo. Aquilo que era

escondido e mantido em segredo e manifestado através de sombras foi manifestado e trazido à luz há 2000 anos e ampliado sobremaneira.

Não sejamos como Juliano, o Apóstata, imperador de Roma, que declarou que a história da criação do Gênesis era um mito e ilógica porque a luz foi criada no 1º dia, mas o sol foi criado no 4º dia. Ele precisava de uma fonte de luz visível antes de acreditar que poderia haver qualquer luz; ele precisava que o sol aparecesse no dia 1º. Assim muitos seguem seus passos espiritualmente, não acreditando que Jesus estava conosco desde o início porque não podiam vê-Lo, apenas crendo que Ele estava conosco desde o 4º milênio, quando Ele nasceu homem e pudemos vê-Lo. Mas nós, que somos espirituais, vemos a lição espiritual para a história da criação e sua aplicação espiritual.

Mas Deus *os revelou* a nós por seu Espírito: porque o Espírito procura todas as coisas, sim, as coisas profundas de Deus. Pois que homem conhece as coisas de um homem, a não ser o espírito do homem que está nele? mesmo assim, as coisas de Deus não conhecem nenhum homem, senão o Espírito de Deus. Agora recebemos, não o espírito do mundo, mas o espírito que é de Deus; para que possamos conhecer as coisas que nos são dadas gratuitamente por Deus. Que coisas também falamos, não nas palavras que a sabedoria do homem ensina, mas que o Espírito Santo ensina; comparando coisas espirituais com espirituais. 1 Cor 2:10-13

Você se unirá totalmente ao Primeiro Anjo de Apocalipse 14, que tem em suas mãos o evangelho eterno, ou se apegará a um falso estabelecimento dos convênios e continuará a fazer com que a verdade sirva com erro? Você vai persistir em roubar-se do Sacerdote para sempre, que dispensou Sua rica graça desde a fundação do mundo?

Um sacerdote Para Sempre

“O sacerdócio de Cristo começou assim que o homem pecou. Foi feito sacerdote por ordem de Melquisedeque. ... Satanás pensou que o Senhor havia desistido de Seu domínio sobre o homem, mas a Estrela da Esperança iluminou o futuro sombrio e sombrio no evangelho pregado no Éden.” Ms43b-1891 (4 de julho de 1891) par. 5

O evangelho eterno é eterno e vem a toda a palavra nestes últimos dias. O evangelho foi pregado ao casal no Éden, ao mundo antes do dilúvio por Noé, um pregador da justiça, e à semente de Abraão, Isaque e Jacó, os Filhos de Israel. Jesus os carregou sobre o peito “todos os dias de antigamente” e os salvou pela eterna intercessão de Seu sangue como o Cordeiro de Deus, morto desde a fundação do mundo.

O pastor Ebens explica os convênios à luz do sacerdócio de Cristo de Melquisedeque, que “começou assim que o homem pecou”.